

10  
**PUC**

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC  
Número 10 - 4/10/93

viva  
viva  
viva  
viva

**S**alários

# Indicativo de greve

Acabou a paciência dos funcionários. Na assembleia de quarta-feira passada (29/9), diante da ausência de uma proposta mais efetiva da Reitoria, eles decidiram que a próxima assembleia já começa com indicativo de greve.

Na última negociação o professor De Caroli disse que a Reitoria não tinha condições financeiras para arcar com a proposta apresentada pelas associações. Diante do impasse a professora Madalena Guasco levantou um critério básico para as futuras propostas: que o salário dos professores mantenha-se num patamar mínimo que preserve o seu poder de compra até o mês de janeiro de 1994.

A idéia parece ter encontrado eco junto à Reitoria, porém o índice em que o patamar poderia ser fixado não foi estabelecido. De Caroli ficou de apresentar uma proposta ainda esta semana.

Por via das dúvidas os funcionários já ameaçam rodar a baiana e decidem em assembleia no próximo dia 8 às 14 horas, se entram ou não em greve.

Indagado sobre as perspectivas de recebimento do 13º salário o professor De Caroli afirmou que, no momento, não existe fluxo de caixa suficiente para o seu pagamento e que também os 70% previstos para janeiro e fevereiro ainda não contam com recursos disponíveis. O dinheiro poderá vir através da prestação de serviços pela Universidade ou a partir de contatos políticos que garantam o refinanciamento da dívida ou ainda obtenção de novas verbas. A AFAPUC já enviou documento exigindo que a Reitoria se comprometa a saldar seus compromissos na época adequada.

130



## Todo apoio aos professores em greve

Intransigência e truculência do Governo do Estado em relação ao movimento dos professores de 1o. e 2o. Graus revelam de forma clara que a Educação significa oficialmente em nosso país.

Nos, professores da PUC-SP, que já enfrentamos inúmeras lutas salariais, sabemos que a greve é um instrumento do qual se lança mão diante de situações muito graves, pelo que representa de esforço e dificuldades de toda ordem a serem enfrentadas. Mas, sabemos também que é um instrumento legítimo e que expressa a compreensão de que é preciso defender a Educação e a dignidade de seus profissionais. Nossas lutas não se limitam à questão salarial pois se inserem na discussão das questões que envolvem a PUC e a Universidade brasileira.

A greve dos professores da rede estadual não se limita a reivindicação de melhores salários. É uma luta em defesa da escola pública de qualidade. Por acreditar nisso, a APROPUC manifesta seu apoio aos colegas em greve e exige que o governo do Estado respeite o movimento e atenda as justas reivindicações.

# Marx para quem precisa

Com o tema *Rosa Luxemburgo e a Crítica Social Democrata*, o professor Maurício Tratemberg, da Unicamp, deu início no último sábado ao curso *História do Marxismo através dos clássicos* promovido pelo Centro Acadêmico

### **Chega de bobagem**

Um amigo meu costuma responder: "você não precisa de Marx, mas o resto da humanidade, sim", a quem diz que o marxismo morreu com o final da burocracia soviética e a queda do muro de Berlim. **Bobagem.** (Amarildo Vieira, da Ciências Sociais)

da Ciências Sociais e pelo Núcleo de História do Trabalho, do Departamento de História da Ciências Sociais da PUC com apoio da APROPUC. O curso prossegue até o dia 13 de novembro, na sala 333 do prédio novo, com palestras às quartas, das 19h30 até 22h30, e sábados, das 14h às 17h. A taxa de inscrição é de CR\$ 1.000,00 e o dinheiro arrecadado vai para o Fundo de Greve dos Professores da Rede Oficial de Ensino do Estado de São Paulo. Será fornecido certificado aos participantes. O próximo a falar, na quarta-feira, dia 13 de outubro, é o professor Antonio Rago Filho, da PUC, sobre *Lenine e os Dilemas da Revolução Russa*. Em seguida, no sábado, dia 16, Vera Lúcia Vieira, também da PUC, trata do tema *Camponeses e Operários na Obra de Engels*.

Do Partido Socialista dos Traba-

lhadores, criado pela Convergência Socialista depois da saída do PT, Valério Arcary discorre sobre *Trotsky e a Luta pela Internacional* no sábado, dia 23. Dolores Frades, da FSA, fala sobre *A Categoria Trabalhadora Obra de Karl Marx*, na quarta, 27. O professor Lúcio Flávio de Almeida, da PUC, expõe o tema *O Capital de Marx e as Ciências Sociais*, no sábado, 30. Bastante concorrida também promete ser a aula do professor Paulo Douglas Barsotti, da FSA, sobre *Política, Estado e Revolução em Karl Marx*, no sábado dia 6 de novembro. Para encerrar José Paulo Neto, da PUC, expõe para debate *Lukács e a Crítica da Cultura Burguesa*.

### **Balanço atual**

O que existia não era o verdadeiro socialismo. De qualquer maneira não se pode esquecer um pensador de tal importância. É hora de resgatar o pensamento de Marx, estudar, fazer um balanço atual. (Roberto Carvalho, da APG)

Sucessor de Chico Mendes, o líder camponês marcado para morrer Osmarino Amâncio, do Conselho Nacional dos Seringueiros, fala nesta segunda-feira, dia 4, às 20 horas, na sala 239, sobre violência no campo e reforma agrária. Osmarino tem muito para contar também sobre o trabalho na primeira reserva extrativista de desenvolvimento autosustentado, que funciona em forma de cooperativa, e vai indo muito bem.



**F**igurinha Carimbada

# Nosso herói no INSS

Os quilômetros de estrada que Jorge Eugênio Alves pegou em sua vida, foram para ir até Manaus e voltar algumas vezes.

**JORGE  
ALVES**

ao trabalho de Jorge. Todos gostam dele, uma espécie de assistente social, sempre solidário com os pro-

blemas dos outros e disposto a ajudar. O tempo de profissão não conseguiu torná-lo insensível aos dramas humanos. Jorge não vacila. Já está na porta da Previdência às cinco da manhã para pegar uma das 20 senhas distribuídas por dia. Isso para resolver o mais rápido possível a aposentadoria, pecúlio, auxílio doença ou a pensão de uma viúva que em geral passa por dificuldades financeiras. "Não sei até quando a Previdência vai continuar assim", afirma. "É um descaso do Governo". Jorge que veio do Paraná para São Paulo cuidar da saúde, depois que foi trabalhar na PUC nunca mais teve vontade de voltar. "Isso aqui é como a boa cachaça, depois do primeiro trago, a gente fica freguês."

Daqui a dois anos, quando for levar seu pedido de aposentadoria ao INSS, ele vai fazer o mesmo caminho que costuma percorrer há anos. Mineiro de Passo Fundo, conversador e ativo, Jorge tem uma profissão que não existe em outras empresas. Ele é o responsável pelo Convênio de Benefício da PUC e guarda do pecúlio, pensões e aposentadorias de todos os funcionários da universidade. Jorge faz esse meio de campo entre o empregado e a burocracia da Previdência há 33 anos. Já se acostumou a ouvir uma brincadeira aqui, outra lá. "Ajeita uma aposentadoria prá mim! Vê lá a minha situação!" Os funcionários da PUC sabem da brincadeira que é enfrentar a burocracia do INSS e dão o devido valor

## AGENDA

Semana da PUC. Desta vez é a Filosofia. Do dia 25 a 28 de outubro, os estudantes estarão apresentando seus trabalhos e pesquisas científicas. Vale a pena ficar de olho nas palestras de feras como José Arthur Giannotti e Oswaldo Porchat, entre outros. Inscrições no C. A. da Filosofia.

Até o dia 14 de dezembro, às terças-feiras, das 19 às 22h, acontece as aulas do curso *O Processo de Produção Escrita*, promovido pelo COGEAE.

Exposição EDUC/PUC 2000. Até o final do ano várias editoras vão expor suas publicações no antigo espaço da editora Cortês, no térreo. De 4 a 10 de outubro a mostra será da editora da UNESP.

Basquete e Vôlei. Quem joga já pode se inscrever para a Copa PUC.

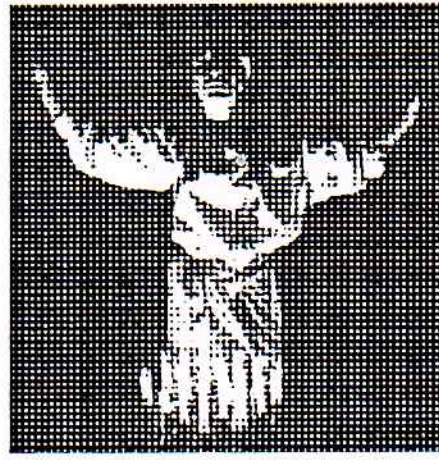
Curso Abril. Estudantes de Jornalismo podem se inscrever enviando o currículo e um texto sobre o tema *Quem Sou Eu e Porque Escolhi Jornalismo Como Profissão*. O endereço é rua General Frausino Gomes, 61, 12o. andar, cep. 04573-900, aos cuidados de Martha Castilhos.

- Apostilas
- Transparências
- Curriculum
- Materiais de apresentação
- Cursos
- Teses
- Formulários
- Folhetos
- Ilustrações
- Material de Treinamento

**OH WOW**  
Computer Design

**Fone/Fax  
835 8690**





Cenas de Judite:  
Temporada no  
Tuquinha, só  
depois do sucesso  
em Blumenau

# A prata da casa

Até que enfim, a comunidade universitária e o público de São Paulo pode assistir a *Judite*, de Roberto Mallet, a montagem teatral dos alunos do Curso de Formação Básica de Atores do TUCA, que juntamente com *Bernarda*, do professor Carlos Gardin, destacou-se no Festival de Teatro Universitário de Blumenau, em Santa Catarina, em julho. A peça fica no Tuquinha até o final de outubro. "O curso criado em 1988 é um espaço fantástico para a experimentação e tem a virtude de revelar novos talentos", explica o professor Gardin do Departamento de Artes. Mesmo assim, a direção do TUCA não dá oportunidade nem apoio para o curso e as montagens feitas pelos alunos. "Eles dizem que querem algo muito maior para o TUCA e não "nossos pequenos núcleos de teatro", lamenta Gardin.

O diretor-superintendente da Fundação Cultural de São Paulo, Henrique Sus

ter, que administra os teatros da PUC, desconversa. "Vamos reorganizar tudo quando conseguirmos verbas para nosso projeto cultural", diz Suster. "A partir de então só terão oportunidades atores e espetáculos de qualidade", alfineta. Bri-

gando pela sobrevivência do curso, prestes a ser fechado, os atores de *Judite*, não fazem por menos. Sem respaldo, tratam da divulgação sozinhos e acreditam que o apoio do qual precisam pode vir do público que vai ao Tuquinha ver a peça.

## Eleições na APROPUC

### Surge a primeira chapa

Como resultado das discussões realizadas neste semestre, surgiu a primeira chapa para as eleições da APROPUC. Ela é composta pelos professores Madalena Guasco Peixoto, Mariada Graça Gonçalves, Priscila Comalbas, Sandra Sanches, Leda Maria Rodrigues, Sueli Amaral, Walkiria Monte Mor, Alda Luiza Carlini, Luiz Augusto de Paula Souza (o Tuto).

Entre os princípios gerais defendidos pelos seus participantes estão a manutenção do caráter de independência da entidade, dentro de uma PUC pluralista e autônoma; embora tenha como sua principal ban-

deira a luta contra o achatamento salarial, a chapa propõe-se a desenvolver outras atividades relevantes no âmbito da cultura (continuidade do jornal PUC Viva e lançamento de uma nova revista), bem como levantar um perfil dos professores da PUC afim de avaliar efetivamente o seu grau de comprometimento com a Universidade. Não deverá ser esquecida a participação da entidade em lutas mais gerais da sociedade.

As inscrições de chapa deverão acontecer nesta terça, dia 5, e as eleições serão realizadas nos dias 13, 14 e 15 de outubro.



# Saiu enfim o acordo

A mensalidade de agosto é CR\$ 13.932,00, valor a ser reajustado para os outros meses pela política salarial do Governo. Quem ainda não pagou, contudo, terá que desembolsar CR\$ 18.522,00 em dois pagamentos nos dias 15 e 30 de outubro.

A correção foi feita de acordo com a inflação, de 35% e 32%, desses dois meses que passaram enquanto rolava a negociação, com deflator de 10%. Mas existe uma vantagem a favor dos alunos. Essas porcentagens recaíram sobre CR\$ 8.800,00, que era o valor reivindicado pelos estudantes no início das negociações, e não sobre os treze mil fechados. Quem já pagou agosto terá a diferença em dinheiro também devolvida com correção. A Reitoria alegou que não está punindo os que boicotaram, e que a medida tem motivo unicamente financeiro. Os

estudantes negociaram até às últimas para minimizar a correção para os atrasados. Foi um acordo razoável. O estudante também deverá enfrentar fila nos bancos no próximo dia 5, quando vence a mensalidade de outubro. O valor dessa mensalidade será a base de agosto 13.932,00, reajustado pela política salarial do Governo, mais 21%, correspondente a 70% do repasse do que será dado aos professores. Embora o acordo das mensalidades tenha sido fechado na segunda-feira passada, isso não quer dizer que acabaram as reuniões entre estudantes e reitoria. Eles vão continuar discutindo problemas da universidade. As bolsas restituíveis e as negociações de débito são os assuntos da próxima pauta. Os estudantes querem, ainda, buscar junto com a Reitoria novas fontes de renda para a PUC.





# Cardápio indigesto

Agente reclama, mas todos os dias está lá no Brunellas o restaurante universitario da PUC. Mesmo porque não há outra alternativa razoável para se matar a fome dentro da universidade. É pegar ou largar. Para quem não pode ir até a USP e comer o bandeijão por CR\$ 20,00, o jeito é engolir a nossa própria gororobapor CR\$ 130,00. "Não está dando para bancar", reclama o estudante Eliseu Muriz, da História. Ele já está procurando novas maneiras para se alimentar fora da PUC. "Vou pagar nas despesas de supermercado de uns amigos que moram perto e comer na casa deles". O proprietário do restaurante, Gabriel Couto da Cruz reclama que não tem subsídios e que CR\$ 130,00 nem cobre os custos. "O subsídio está no preço irrisório do bandeijão", rebatem os estudantes.

## Público cativo

A verdade é que o Brunellas tem um público cativo, sem ter feito nada por isso. Cabe aos proprietários manter o nível. A moçada

está reclamando, não só do preço, mas também da qualidade. Não dá para segurar a freguesia servindo mal. Porque não manter no bandeijão ou no quilo, a CR\$ 580,00, o nível que conseguem nas pizzas. Elas são consideradas ótimas, elogiadas e muito consumidas. Qual restaurante aí fora pode se dar ao luxo de servir 300 refeições por dia? É uma clientela respeitável, não? Capaz de garantir bons lucros com certeza, e ela quer mais capricho nos pratos e menos sal nos preços. "Experimentei as saladas uma vez e achei tudo horrível", reclama Maristela Siqueira do Jornalismo. "Outra vez estava um pouquinho melhor". Se não for capaz de reconquistar funcionários, alunos e professores da PUC, o Brunellas corre o risco de perder a freguesia para o Serginho do cachorro quente. Para matar sua larica muita gente que antes comia um pão de queijo com café por CR\$ 140,00 no restaurante, mudou-se para o hot dog da Monte Alegre, considerado um dos melhores da cidade. Competência é isso aí. Sai um hot dog no catupiri.

# Drops Drops

## Fora do ar

O projeto TV PUC que começa a ser reformulado tem uma dificuldade pela frente. Conseguir aparelhos para sua transmissão dentro da universidade. Quando nossa tevê saiu do ar foi necessário devolver à Philco os que já tinham sido obtidos com um contrato de permuta. Ele previa a veiculação de anúncios da empresa. Como não havia programação, a propaganda também não foi ao ar, claro. Em agosto, os aparelhos tiveram que ser restituídos.

## Personagens urbanos

Aluna do terceiro ano de Jornalismo, Mariana Barbosa ganhou um lap-top num concurso do Estadão e Banco Excel com um trabalho sobre o tema *Personagens Urbanos - Servidores Públicos*. Ela escreveu sobre os problemas nos hospitais mantidos pelo Governo.

## Assistência jurídica

Um grupo de estudantes do Direito tenta reativar o AJUS, o programa de assistência jurídica a pessoas carentes. Eles se juntam a alunos da Sociologia e Psicologia para um atendimento mais completo. Segundo diz Leila Kobayashi, do C. A. 22 de Agosto, o plano escrito junto com a Pastoral do Menor será entregue à Reitoria. Falta verba e a corrida atrás de patrocínio já começou.

**Coração de Papel**

Heliografia  
Xerox  
Encadernação  
Plastificação  
Ampliação  
Redução

Av. Francisco Matarazzo, 325 - Fone: 626896

■ PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Rose Delfino. Edição de arte: Valdir Mengardo. Scan fotos e editoração eletrônica: Antonio Delfino. Re- portagem: Luciana Dutra Marcus Lopes e Sylvia Colombo. Colaboraram nesta edição: Carlos Dutra, Maria Helena G. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Aloisio Pontes, Mauricio Rodrigues. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala. 9, tel. 263-0211, r.208.



## Todo apoio aos funcionários em greve

*A diretoria da APROPUC manifesta sua total solidariedade aos funcionários que decretaram greve a partir desta quinta-feira, 14/10.*

*O processo de negociação com a Reitoria, que já se arrastava há mais de um mês, tornou-se desastroso na última reunião. Há Reitoria apresentou uma contra-proposta que desrespeita professores e funcionários, desconsidera suas reivindicações básicas e não atenta para as consequências do arrocho salarial imposto em março.*

*Os professores que estão com mais dificuldades para se mobilizar, mas que nem por isso deixam de sentir os efeitos do arrocho, devem, a nosso ver, respeitar as formas de luta dos funcionários e encaminhar, por sua vez, ações que fortaleçam concretamente a reivindicação de melhores salários.*

*Todo apoio aos funcionários!*

*Reunião à assembleia da APROPUC - quinta-feira, 19:30 hs*

# A importância do seu voto

Os 920 professores associados da APROPUC vão às urnas. Embora exista apenas uma chapa e a eleição esteja definida é muito importante a participação de todos. "Ela legitima e fortalece a entidade", avalia a professora Maria da Graça Gonçalves.

Em seu programa a chapa compromete-se em manter a autonomia e independência da APROPUC e ampliar a participação nas discussões e decisões sobre os rumos da Universidade. Defender os salários contra qualquer política de arrocho e desenvolver de forma mais sistemática o trabalho cultural da entidade. A nova direção estará empenhada também na luta por melhores condi-

**Em virtude da paralisação dos funcionários, as eleições da APROPUC ficam adiadas por tempo indeterminado.**

ções de trabalho para os professores e promete defender a autonomia, democracia e pluralidade da PUC.

A chapa é composta pelos professores Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Priscila Cornalbas, Sandra Sanches, Leda Maria Rodrigues, Antonio Rago Filho, Sueli Amaral, Walkíria Monte Mor, Alda Luiza Carlini, Luiz Augusto de Paula Souza, o Tuto.

